

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 4: Políticas públicas e Educação

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE: BREVE PANORAMA DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE MACAÉ

Jonathan de Oliveira Mendonça¹

Felipe de Oliveira Melo²

Bárbara de Almeida Santos³

Resumo

Em meio a sociedade do adoecimento, (Antunes e Praun, 2015), a categoria docente tem vivenciado mudanças no mundo do trabalho e sentido consequências com o custo da própria saúde. O trabalho apresenta um panorama da rede municipal de educação de Macaé, RJ, focado nas condições e situações do trabalho docente com potencial impacto na saúde dos professores. Justifica-se pela necessária discussão da relação entre o trabalho e a saúde dos docentes no ambiente escolar.

O objetivo é explicitar os dados da rede e analisar a relação entre o mal-estar docente e as ofensivas neoliberais sobre o mundo do trabalho. Para tanto, usa-se a categoria do “mal-estar docente” e os “fatores principais e secundários” (Esteve, 1999), além da seleção de autores que discutem o tema (Mendonça, 2014; Miranda, 2017; Zafalão, 2021; Oliveira, 2025), inseridos na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, além dos dados do Censo Escolar (INEP, 2024) e da Enquete Docente, que consiste em um questionário eletrônico disponibilizado via link, divulgado pelo LIEPE/UFRRJ, com apoio do SEPE/RJ e do Sinpro-Rio, alcançando um total de 1.370 professores e professoras no Estado do Rio de Janeiro, de onde recortamos o município supracitado com 65 respondentes. Cabe salientar que a enquete apresenta outras questões que não serão abordadas neste momento por não serem o foco principal do trabalho.

Segundo dados do INEP (2024), a rede é composta por 107 escolas e 39.909 matrículas discentes. No que se refere a Educação Especial, recortando os anos de 2014 a 2024, houve um crescimento no registro de matrículas de 1.014 para 3.562 estudantes.

A rede possui 2.264 docentes, até 24 anos há um registro de 0,4% do sexo feminino e 0,5% masculino, enquanto que de 40 a 44 anos, 21,3% são do sexo feminino e 21,5% do sexo masculino, o que demonstra o envelhecimento da categoria. Quanto ao regime contratual no município, 89,4% são concursados efetivos, 10,5% são contratados temporariamente e 0,1% contratos CLT.

¹ Mestrando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEduc/UFRRJ. Professor de Educação Básica nas redes municipais de educação de Rio das Ostras e Macaé. E-mail: jonathan.linguaportuguesa@gmail.com

² Mestrando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEduc/UFRRJ. Professor de Educação Básica na rede de ensino municipal de Angra dos Reis e Mangaratiba. E-mail: felipeom2022@gmail.com

³ Mestranda em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEduc/UFRRJ. Professora de Educação Básica na rede de ensino municipal de Angra dos Reis. E-mail: barbaraalmeida.ufrj@gmail.com

A partir dos dados da Enquete Docente (2025), entre os 65 respondentes, somente 3 pessoas apontaram ter menos de 35 anos, sendo a maior parte da categoria na idade compreendida entre 41 a 50 anos (25 respostas) e 51 a 60 anos (respostas). Em relação ao tempo de magistério, apenas 4 pessoas responderam “entre 5 e 10 anos”, a maioria das respostas se concentraram nas faixas “entre 11 e 20” com 26 respostas, “entre 21 e 30” (20), e “mais de 30” (15). Dos 65 participantes da enquete, 62 declararam ser concursados efetivos.

Quanto às “situações que impactam na sua saúde enquanto docente”, destacam-se entre as respostas: excesso de normatizações (49); atividades não valorizadas (49); jornada excessiva (37); falta de material pedagógico; dificuldade de aprendizagem dos alunos (36); assédio moral (36); dificuldade de motivação dos alunos (35); relação números de alunos por professores (35).

Nesse mesmo contexto, apenas 18 professores disseram não querer trocar de profissão, enquanto 18 declararam o desejo de mudar e 21 demonstraram dúvidas quanto à possibilidade. Entre os respondentes, 47 alegaram se sentir adoecidos pelo trabalho e 7 negaram o fenômeno. Em consonância, 46 se afastaram do trabalho por questões de saúde e 19 não o fizeram.

Preliminarmente, temos como resultado um processo de envelhecimento dos docentes da rede, o elevado número de professores que se sentem adoecidos e a presença daqueles que desejam trocar de profissão.

Palavras-chave: Mal-estar docente; Trabalho e saúde docente; Macaé.

Referências

ANTUNES, Ricardo. PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2024: Apresentação, Brasília, 2024.

ESTEVE, José Manuel. **O Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

MIRANDA, Kênia. **Lutas por educação no Brasil recente: o movimento docente na educação superior**. Eduff, 2017.

MENDONÇA, Sônia R. **Estado ampliado como ferramenta metodológica**. *Revista Marx e o Marxismo* v.2, n.2, jan/jul 2014.

OLIVEIRA, Dalila Alcântara de. **Natureza do trabalho docente**. [Internet] GESTRADO - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Política Educacional e Trabalho Docente. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://gestrado.net.br/natureza-do-trabalho-docente/>. Acesso em 2 de abril de 2025.

ZAFALÃO, João. **Do que adoecem os professores e as professoras?** São Paulo: Ed. Usina Editorial, 2021.